

VITÓRIA — Depois de sofrer com o entusiasmo de uma multidão de admiradores que o cercou na chegada à Vitória no sábado — “Quase fomos mortos de tanto amor”, comentou — Nelson Mandela dedicou ao descanso metade do tempo de sua visita ao Espírito Santo. Passou mais de 13 horas recolhido na residência oficial do governo do estado, no município de Vila Velha, antes de cumprir a agenda de compromissos oficiais. “Agora estou preparado para encontrar o Holyfield ou o Mike Tyson”, brincou o líder sul-africano, já sem os sinais de cansaço que ostentou nos três primeiros dias de visita ao Brasil, após uma maratona de viagens por países da Europa, América Central e América do Sul.

Em entrevista coletiva à noite, Mandela comentou a ajuda que o governo americano pretende conceder ao Inkatha, grupo zulu rival do CNA. “Não controlamos os fundos por parte de qualquer governo ou instituição estrangeira. Eles têm o direito de apoiar a organização que em sua opinião possa representar melhor seus interesses”, afirmou, ressaltando que, independentemente dessa ajuda, não acredita que qualquer outra organização possa suplantar o favoritismo do CNA.

Mandela levantou mais uma vez a possibilidade de o CNA voltar a recorrer à luta armada, caso fracassem as negociações com o governo da minoria branca. “Estão sendo registrados problemas sérios, que podem causar a interrupção das negociações. Neste caso, teremos que recorrer à força para atingir nossos objetivos”, disse. Durante o dia, ele afirmara

que a instalação de um governo provisório para a preparação das eleições presidenciais “é a única solução pacífica para a África do Sul”.

Mandela chegou ao Espírito Santo às 22h50 de sexta-feira e atravessou 20 metros do saguão do aeroporto das Goia-beiras em meio a uma multidão que foi recepcioná-lo. “Fomos chacoalhados, pisaram nos nossos pés e puxaram nossas roupas. Quase fomos mortos de tanto amor”, disse ele, no dia seguinte, a representantes de movimentos negros de Vitória, com os quais conversou por meia hora. Do aeroporto, foi direto para a residência oficial da Praia da Costa, em Vila Velha, uma casa ampla com cinco suítes, uma praia particular e quase 5 mil metros quadrados de bosques.

O líder sul-africano conversou também com empresários de vários setores, interessados em intercâmbios, principalmente no setor de minérios. O presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo, Sérgio Rogério de Castro, falou sobre a importância do intercâmbio, mas não demonstrou a possibilidade de apoio político e financeiro concreto ao CNA.

Nelson e Winnie Mandela só interromperam o descanso às 13h30 de ontem. Falante e risonha, Winnie comentou que tem pensado muito na possibilidade de ser a primeira-dama da África do Sul. “Mas esta não é a minha prioridade. Prefiro continuar lutando pelo meu povo.”